



Poesia com elos

38ª edição

Pamela Facco















"Começo a conhecer-me.
Não existo.
Sou o intervalo entre o
que desejo ser e o que
os outros me fizeram,
Ou metade desse
intervalo, porque
também há vida...
Sou isso, enfim...
Apague a luz, feche a
porta e deixe de ter
barulho de chinelas no
corredor.
Fique eu no quarto só
com o grande sossego de
mim mesmo.
É um universo barato."

Início a revista desse mês com esse poema desconcertante de Fernando Pessoa, não atoa, pois mês passado recebi um pedido um tanto quanto deprimente de um professor que estava sendo ameaçado por reacionários por ter participado de um projeto artístico como o Poesia. Ele cheio de vergonha, me pedia para que excluísse nosso trabalho da rede, pois o seu emprego estava em jogo. A depressão vem ao perceber que ainda somos cerceados pela moral de pessoas tão nulas, de almas rasas e sujas. Que se valem de não argumentos, da não razão e de tudo que é mais podre para imprimir no outro a sua inabilidade em ser feliz, em provar a vida, a arte e as conexões sinceras.

Que haja pessoas mesquinhas, incapazes de experienciar o mundo de forma real e profunda é compreensivo. Entretanto, perceber que essas pessoas ditam os passos e o rumo da nossa história é algo que me desconcerta.

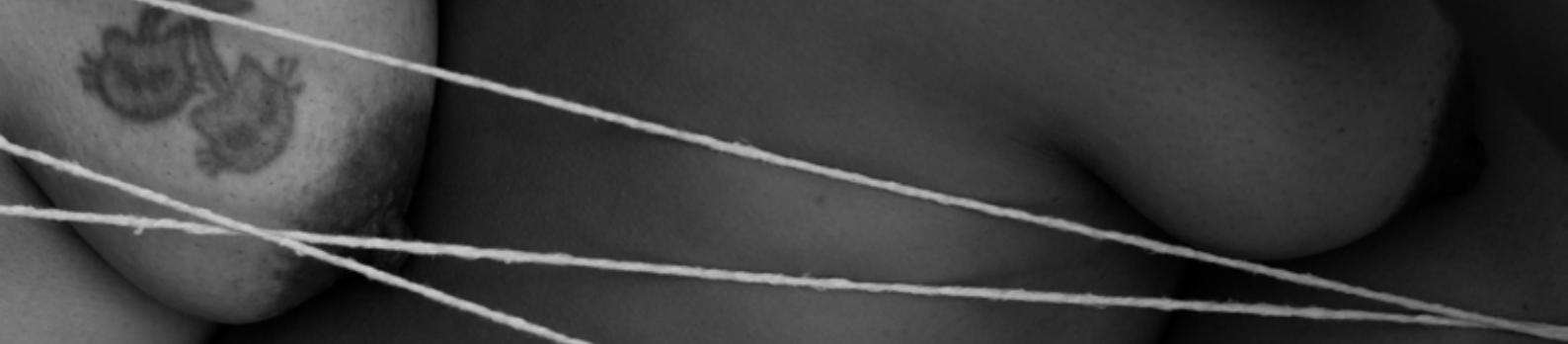
Essa semana ao conversar com uma amiga que havia sumido das atividades corriqueiras ela me confessou que estava de cama, pois havia sofrido um ataque racista e desde então ela não conseguia se levantar. Chorei. Como o mal de gente tão pequena pode afetar tão gravemente gente tão gigante?

Gente saudável, alegre, livre e com mente sã buscando psiquiatra para se medicar para conseguir sobreviver nesse mundo podre.

Eu poderia passar três páginas listando episódios que me chegaram nos últimos meses que escancaram essa melancolia que é existir junto a essa gente, mas vou me limitar nessas duas histórias para o coração não parar de tristeza.

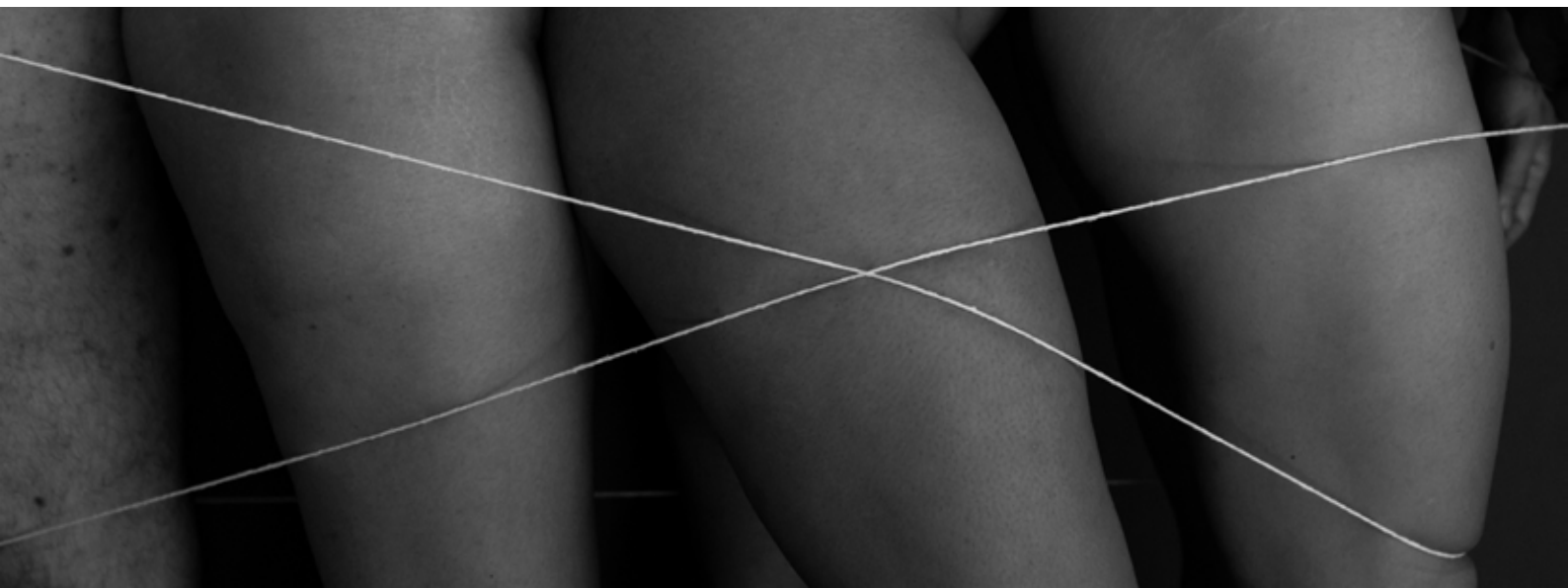
Infelizmente esse texto não virá com soluções nem propostas de alteração do nosso ponto de vista para que vivamos melhor, venho mesmo refletir em cima desse poema de Pessoa para que nós agentes do nosso próprio destino tenhamos consciência que não somos tudo aquilo que poderíamos ser, não alcançamos lugares mais altos e mais felizes justamente porque somos diariamente boicotados por uma estrutura que nos limita em todos os âmbitos e aspectos.

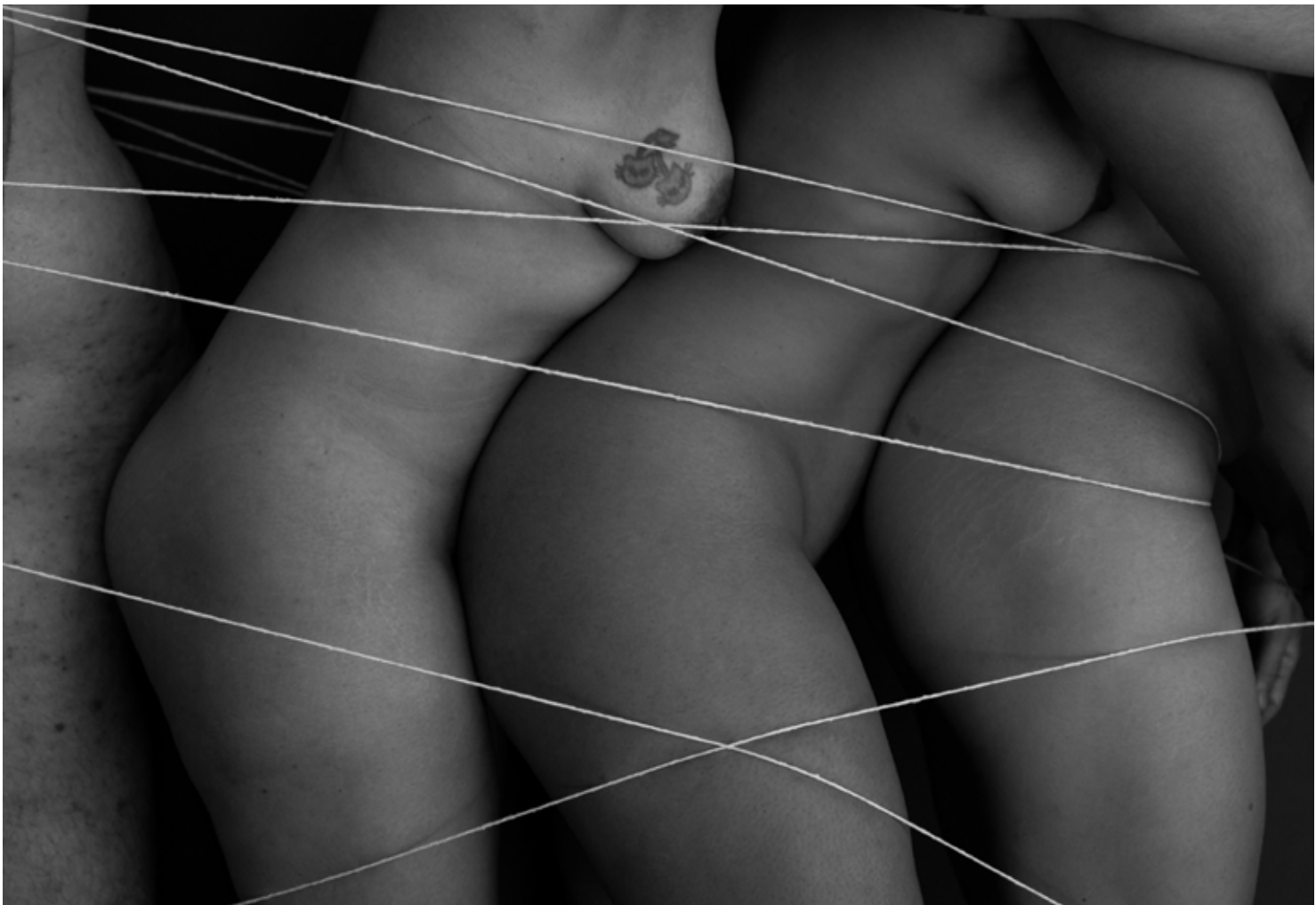
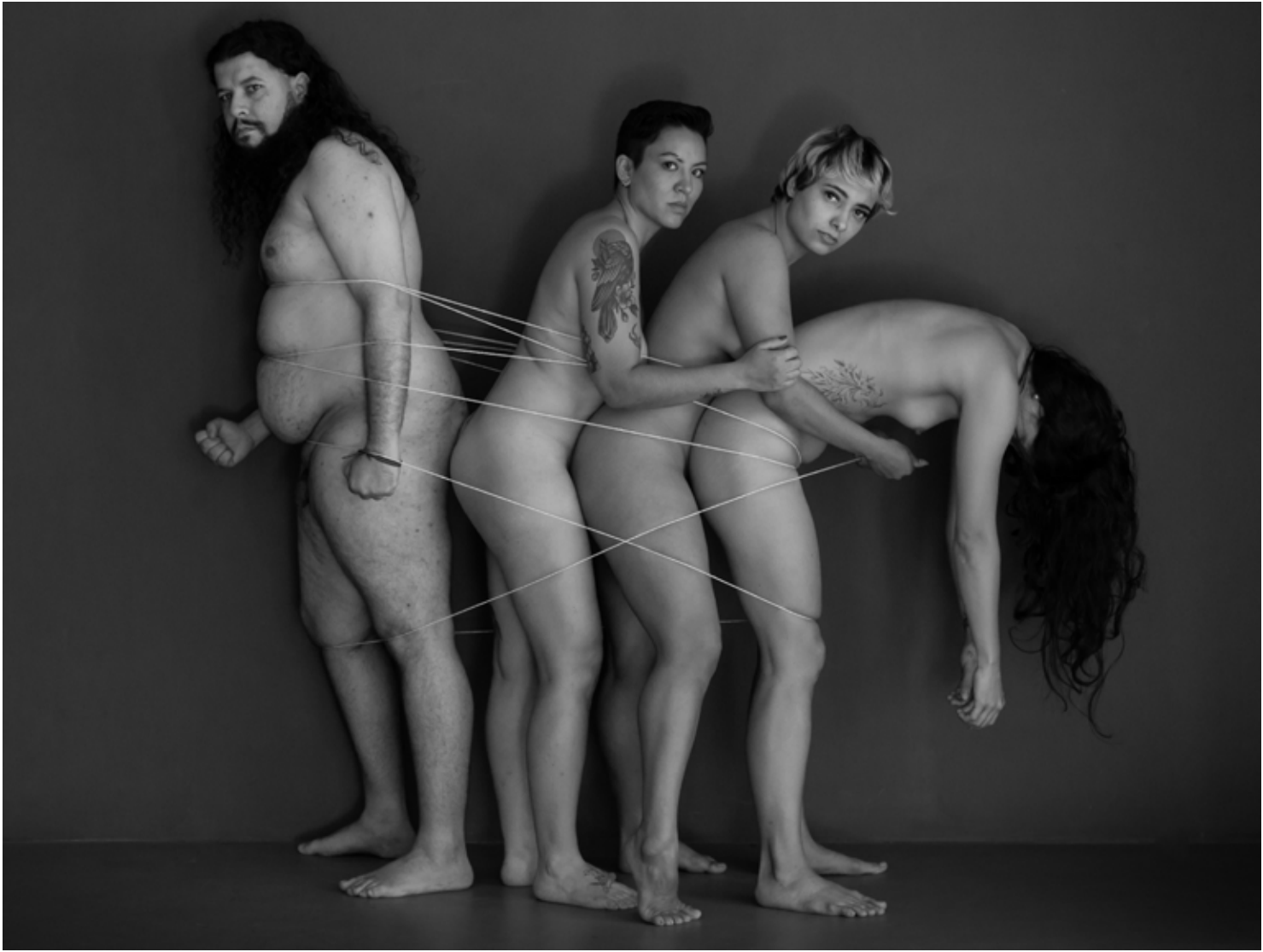
Ainda me respaldando em outro poeta, Rainer Maria Rilke, incluo nessa reflexão esse trecho que me inspira diariamente a tentar coisas novas, principalmente se tratando da minha arte que coexiste estreitando relações interpessoais.



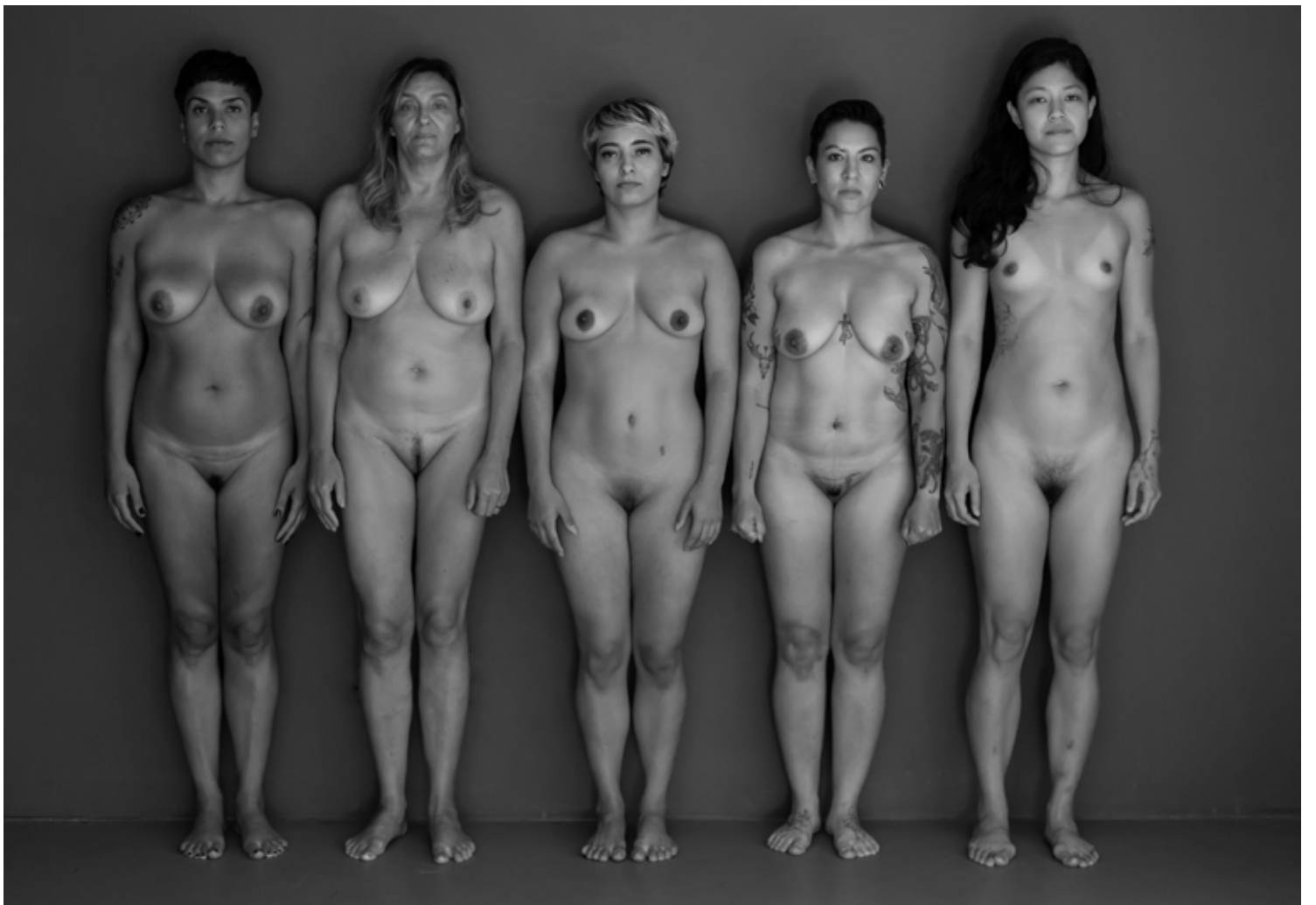
"Não é só a inércia a responsável pelo fato das relações humanas se repetirem caso após caso indescritivelmente monótonas e viciadas. É a inibição frente a qualquer experiência nova e imprevista com a qual não nos achamos capazes de lidar. Mas só alguém que esteja corajosamente disposto a qualquer coisa, que não exclua nada, nem mesmo o mais enigmático, viverá a relação com o outro como uma experiência viva."

Encerro minha reflexão mensal com uma provocação: e se esse outro cerceador não existisse ? E se o capataz não tivesse autoridade sobre nós ? Onde estaríamos e quem seríamos ?



















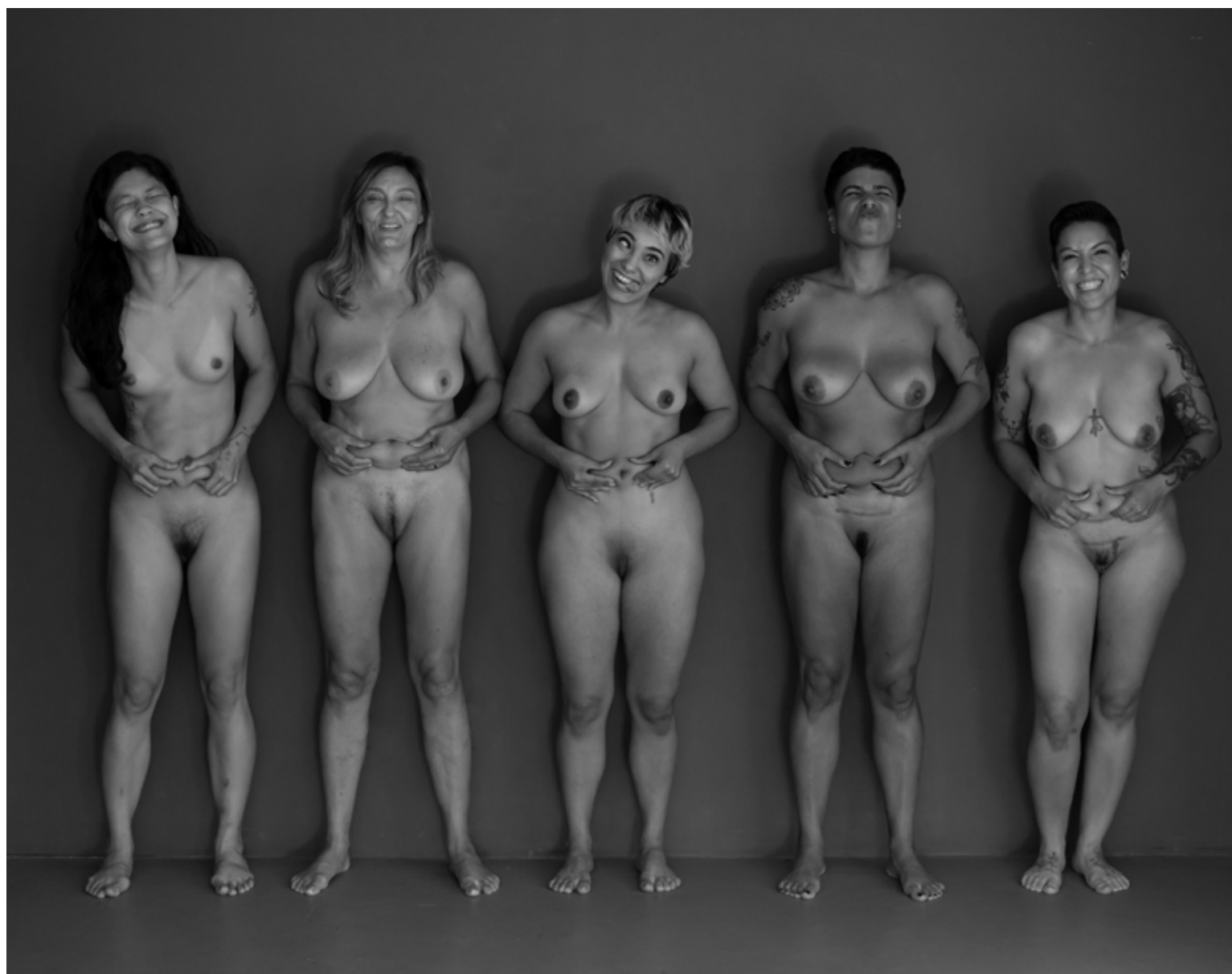


































































Profunda gratidão à todos Elos da minha poesia.

Poesia com elos

38ª edição

Julho de 2023